



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

## **TRANÇANDO DORES, AFETOS E MEMÓRIAS: Um Relato de Experiência de aula no Grupo Dor e Luto na Universidade da Maturidade (UMA/UFT).**

**Área temática:** Educação ao longo da vida

Clara Lúcia Bortoloto<sup>1</sup>

Neila Barbosa Osório<sup>2</sup>

Marileide Carvalho de Souza<sup>3</sup>

Maria Eugenia Justy de Freitas<sup>4</sup>

Luiz Ferreira de Oliveira Júnior<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho constitui um relato de vivência desenvolvido em uma aula com acadêmicos da Universidade da Maturidade (UMA), integrantes do Grupo de Dor e Luto, um espaço educativo de escuta sensível e acolhimento no qual os participantes compartilham experiências de dor e sofrimento em uma atmosfera de respeito, confiança e aprendizado mútuo. O objetivo foi descrever a aula e materializar simbolicamente a experiência da perda, atribuindo forma e cor às emoções que, muitas vezes, permanecem silenciosas e difíceis de expressar por meio da linguagem verbal. A justificativa para o registro fundamenta-se na necessidade de documentar as atividades desenvolvidas no contexto educativo, reconhecendo-as como práticas formativas que podem constituir objeto de estudo e reflexão no campo da educação de pessoas idosas. Como procedimento metodológico optou-se pela abordagem fenomenológica, que busca compreender as experiências a partir dos significados atribuídos pelos próprios participantes às suas vivências, privilegiando a escuta e a descrição dos sentimentos sem emissão de juízos ou julgamentos. O luto foi compreendido como um processo existencial que envolve memória, afetividade e construção de sentidos ao longo da trajetória de vida. Como estratégia pedagógica utilizou-se uma adaptação do Protocolo de Classificação de Risco por Cores, originalmente empregado na área da saúde, no qual as cores foram ressignificadas em fios. Cada participante escolheu cores que representavam a intensidade e a natureza de sua dor emocional, transformando essa escolha em narrativa pessoal e favorecendo o processo de reflexão e autoconhecimento. Os resultados evidenciaram que a dinâmica favoreceu a partilha de experiências, fortaleceu os vínculos entre os participantes e possibilitou a compreensão de que o luto precisa ser reconhecido e vivenciado. O ato de tecer vivências coletivamente constituiu-se como metáfora de cuidado e reconhecimento mútuo, contribuindo para a ressignificação das experiências e para a valorização das trajetórias de vida na velhice. Conclui-se que práticas educativas baseadas na escuta sensível, no cuidado e na convivência constituem estratégias relevantes na educação ao longo da vida, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Dor e luto; Memória; Pedagogia da Trama Viva; Experiência educativa.

<sup>1</sup> Licenciada em Letras. Especialização em Tutoria, Metodologia e Aprendizagem. UMA/UFT-Polo de Palmas [clbconsultoria@gmail.com](mailto:clbconsultoria@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora, Coordenadora da Universidade da Maturidade/UFT, Pós-Doutoranda Sênior Duplo Internacional Brasil/Portugal. [neilaosorio@uft.edu.br](mailto:neilaosorio@uft.edu.br)

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação – UFT. Pesquisadora da UMA/UFT. Professora da Rede Pública do Tocantins – Seduc. [carvalho.marileide@uft.edu.br](mailto:carvalho.marileide@uft.edu.br)

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia. Especialização em orientação. Psicopedagogia. Gestão Educacional e Metodologia de Ensino. [eudini@gmail.com](mailto:eudini@gmail.com)

<sup>5</sup> Licenciado em História. [luizjunior.ead@gmail.com](mailto:luizjunior.ead@gmail.com)



<https://sites.uft.edu.br/uma/>